

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO

090.175.549-40

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO:
UM ESTUDO SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DAS CIDADES DO
CONHECIMENTO

Linha de Pesquisa: Gestão de Unidades de Informação

FLORIANÓPOLIS

2020

090.175.549-40

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO:
UM ESTUDO SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DAS CIDADES DO
CONHECIMENTO

Linha de Pesquisa: Gestão de Unidades de Informação

Pré-projeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

FLORIANÓPOLIS

2020

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	OBJETIVOS	4
1.1.1	Objetivo Geral	4
1.1.2	Objetivos Específicos	4
1.2	JUSTIFICATIVA	4
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
3.1	CIDADES DO CONHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	7
3.2	BIBLIOTECA PÚBLICA DE MELBOURNE: ALGUNS SERVIÇOS	9
4	MATERIAIS E MÉTODOS	10
4.1	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	11
4.2	CRONOGRAMA.....	12
	REFERENCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

Não é raro hoje em dia ouvirmos discussões sobre como a sociedade evoluiu e está evoluindo de maneira rápida, ressaltando-se debates de como a economia, profissões e outros setores devem evoluir simultaneamente para acompanhar os novos tempos.

Uma dessas evoluções foi o início das chamadas cidades do conhecimento, sendo seu maior objetivo a economia baseada no conhecimento. Segundo o World Capital Institute (2010, tradução nossa) “a cidade do conhecimento é aquela que procura a criação de valor em todas as suas áreas e desenvolve elevados padrões de vida, apoio cultural e do desenvolvimento econômico”. Ou seja, são cidades planejadas e arquitetadas com infraestrutura de qualidade que abriga conhecimento de diversas áreas, tendo, portanto, o conhecimento como o coração da cidade. Conforme Marques (2019) “é importante que as cidades fomentem o conhecimento para desenvolver as suas economias” e tal fomentação pode e deve ser concentrada nas pessoas e instituições.

Porém, o elemento principal de tais cidades não é o conhecimento, mas sim os cidadãos que nela vivem porque podem usufruir das atividades e serviços para capacitação própria, tanto profissional quanto cultural e social, sendo por fim, participantes ativos na geração de mais conhecimento e compartilhando-o com outros cidadãos, para então, desenvolver e melhorar a mesma cidade que os valorizou.

Uma das infraestruturas de qualidade mais valorizadas nessas cidades são as bibliotecas. O aumento do número de visitantes é uma meta a ser alcançada, bem como o apoio a qualquer organização envolvida na produção e aplicação do conhecimento. Elas possuem um perfil diferenciado que inclui parceria com os governantes não só disponibilizando informação, mas cuidando e desenvolvendo seus cidadãos de todas as formas possíveis e em quaisquer necessidades que tenham.

Sabendo-se que a sociedade e profissões evoluem, que as cidades podem ser transformadas em cidades do conhecimento e que as bibliotecas se desenvolveram por estarem inseridas no contexto de tais cidades, despertou-me descobrir se o bibliotecário também evoluiu por estar dentro dessas bibliotecas transformadoras.

Diante disso, delineou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais as competências do bibliotecário em bibliotecas públicas das chamadas cidades do conhecimento?

1.1 OBJETIVOS

A seguir será apresentado o objetivo geral, bem como os objetivos específicos que esta pesquisa pretende alcançar.

1.1.1 Objetivo Geral

- Entender quais são as competências que o bibliotecário precisa ter no campo de trabalho das bibliotecas públicas das cidades do conhecimento.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever os conceitos de gestão da informação e do conhecimento;
- Compreender o conceito de competência e características de bibliotecas públicas;
- Explicar o conceito das cidades do conhecimento;
- Relatar como estão estruturadas as bibliotecas públicas de cidades do conhecimento;
- Entender o papel e competências do bibliotecário na gestão das bibliotecas públicas de cidades do conhecimento

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente projeto de pesquisa se justifica devido a responsabilidade que o bibliotecário tem de ampliar e incorporar novas competências em seu trabalho ao longo da evolução da sociedade. Segundo Pegorini; Pacheco e Campagnaro (2015) “o avanço da profissão tornou-se uma tendência natural da evolução”, ou seja, a profissão de bibliotecário começou com os monges copistas e se reelaborou, até

chegar ao perfil que hoje conhecemos: o bibliotecário gestor ou profissional da informação.

Portanto, ao estudar a estrutura das cidades do conhecimento a autora pôde entender que as bibliotecas públicas estão inseridas com notoriedade em tais cidades e verificou a relevância que possuem, juntamente com centros de convenção, museus, parques etc. Pôde-se constatar serviços diferenciados e totalmente em prol do cidadão, buscando primeiramente conhecê-los, para então, reconhecer suas necessidades culturais, sociais e de aprendizagem, ou seja, essas bibliotecas públicas estão inseridas numa cidade que busca o desenvolvimento baseado no conhecimento, e o cultivo desse conhecimento por meio da disseminação e interação entre seus cidadãos para alcançar solução de problemas locais, infraestrutura de qualidade, inovação e benefício social e econômico para todos.

Este é o contexto em que estão inseridas as bibliotecas públicas, naturalmente elas possuem um perfil e serviços diferenciados devido a cidade em que se encontram e os objetivos que buscam alcançar. Os gestores dessas cidades compreendem o valor das bibliotecas para cuidar e sua influência para desenvolver seus cidadãos, alcançando assim, o propósito que todos têm de ser uma cidade do conhecimento.

Com tais considerações e a evolução das cidades e suas bibliotecas, a autora busca agora entender quais novas competências o bibliotecário desenvolveu e vem exercendo nas bibliotecas públicas das cidades do conhecimento.

Tratando-se a gestão do conhecimento como objeto de estudo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, tal pesquisa pode trazer significância no sentido de as pessoas absorverem a informação e o conhecimento como um negócio e benefício para si próprias e como o bibliotecário atua nesse processo.

Também se justifica pela autora ter verificado que o tema é muito discutido, divulgado, desenvolvido e posto em prática em outros países, enquanto que no Brasil há pouca publicação científica e informação sobre o tema.

Por fim, esta pesquisa é considerada relevante pelo fato da importância dos bibliotecários compreenderem que impacto podem exercer na vida das pessoas ao qualificar a biblioteca e a si mesmos para estarem mais bem preparados ao atender a comunidade e fazer a biblioteca ser a ponte entre o cidadão e a sua cidade, fazendo-o entender que conhecimentos podem lhe oferecer e que tipo de infraestrutura é capaz de proporcionar para ajudar a desenvolver suas ideias e talentos, e que resultam, enfim, em desenvolvimento e investimento próprio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a literatura, os conceitos e as discussões sobre gestão do conhecimento são relativamente novos. Conforme Medeiros (2010, p. 18) a gestão do conhecimento “[...] trata o gerenciamento do conhecimento como um ativo, de forma a buscar sua disseminação e preservação [...]”, ou seja, o conhecimento passa a ser um dos elementos que mais impulsionam o desenvolvimento da organização.

De acordo com Scharf (2007, p. 93):

Pode-se compreender a gestão do conhecimento como o conjunto de processos para a criação, disseminação e uso do conhecimento dentro da empresa, com o objetivo de desenvolver vantagens competitivas sustentáveis através da criação de valor compartilhada com o mercado.

Sendo assim, a partir do momento em que uma organização implementa a prática da disseminação da informação dentro da empresa e entre os próprios funcionários, a gestão do conhecimento resulta em valor para as organizações e gera maior vantagem competitiva no mercado.

Conforme Jennex (2014) “gestão do conhecimento é um ciclo de aquisição de conhecimentos, armazenamento, avaliação, disseminação e aplicação”, ou seja, se for desenvolvido um planejamento, com técnicas específicas e com as informações corretas, a aplicação da gestão do conhecimento se torna valiosa para todos.

Não é raro hoje em dia ouvirmos discussões sobre a era em que estamos vivendo atualmente são. Já passamos pela era industrial, pela era da informação, e, nesse momento, de acordo com as discussões, estamos na era do conhecimento.

Conforme enfatizado por Easterby-Smith & Prieto (2008) “a gestão do conhecimento se tornou importante devido ao aumento da conscientização da importância do conhecimento para a prosperidade da organização e sua sobrevivência”, ou seja, a atual era em que estamos nos proporcionou mudanças no modo de considerar o conhecimento em organizações, ajudando-nos a reconhecer o real benefício que pode proporcionar.

Segundo Drucker (1994 apud MEDEIROS, 2010, p. 18) a informação e o conhecimento “[...] são as armas competitivas de nossa era [...]” e que o conhecimento é considerado como o fator mais valioso do que outros fatores de produção [...].

Então, pode-se concluir que o conhecimento deixou de ser algo somente interiorizado pelas pessoas, mas também compartilhado e utilizado em proveito da sociedade, de diversas formas, ou seja, devido ao momento e características da sociedade em que vivemos, o conhecimento é o grande combustível das organizações para crescer e gerar competitividade, trazendo assim, lucro. Evidente que tal resultado só acontecerá se houver a atitude de introduzir a gestão do conhecimento e de aplicá-la de modo eficiente, fazendo-o ser o mecanismo para o desenvolvimento da organização.

Conforme Medeiros (2010, p. 19) “[...] o poder econômico de uma organização está mais na capacidade intelectual das pessoas que integram a empresa do que os ativos imobilizados (propriedades, instalações, máquinas e equipamentos). Ao contrário desses recursos que são finitos, o conhecimento não é limitado. [...]”.

Pode-se concluir então que a gestão do conhecimento, quando aplicada de modo eficaz numa organização, passa a ter como foco as pessoas, suas experiências, ideias, criatividade, talento e informação, resultando na disseminação de conhecimento para tomar decisões corretas, atingir resultados mais diferenciados, para então, aumentar o desempenho e desenvolvimento da organização. Ao ser aplicada de forma prática, busca a integração de todos os setores da organização, buscando o compartilhamento de informação e produzindo um canal de comunicação de todos as pessoas e suas respectivas particularidades e especialidades.

De acordo com Luchesi (2012, p. 2) “[...] quando uma organização consegue catalisar o conhecimento individual em prol do conhecimento organizacional e colocá-lo ao seu serviço, atinge patamares de desempenho, otimização e inovação que muito beneficiam a si própria”. Ou seja, uma organização tem muitos motivos estratégicos para utilizar o conhecimento de cada um dos seus colaboradores, sendo que resultará em benefício para ela mesma.

3.1 CIDADES DO CONHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Diante do esclarecimento do que é e quais os benefícios da gestão do conhecimento em organizações, nesta subseção procura-se descrever algumas considerações sobre o conceito de cidades do conhecimento, cuja prática da gestão do conhecimento não somente em uma organização ou unidade de informação, mas sim, em uma cidade.

A definição de cidades do conhecimento é muito ampla porque pode ser definida e conceituada por diversos pontos de vista. Porém algumas definições são mais gerais, segundo Ergazakis; Metaxiotis e Psarras (2004, p. 7, tradução nossa):

[...] uma cidade do conhecimento é uma cidade que visa um **desenvolvimento baseado no conhecimento**, incentivando a contínua criação, compartilhamento, avaliação, renovação e atualização do conhecimento. Isto pode ser conseguido pela interação contínua entre os seus próprios cidadãos e, ao mesmo tempo entre eles e cidadãos de outras cidades. Os cidadãos dessa cidade-cultura, juntamente com redes de design adequado e infraestrutura apoiam essas interações compartilhando conhecimento [...].

Diante disso, pode-se concluir que uma cidade do conhecimento não considera somente como elemento principal o conhecimento; mas também, as pessoas que nela vivem porque podem usufruir de tais atividades para desenvolvimento próprio e ajudam na ampliação do projeto compartilhando e disseminando informações e, claro, conhecimento.

Druker (1994) décadas atrás já salientava que “[...] o recurso econômico básico não é mais o capital, recursos naturais, nem trabalho. É, e será, conhecimento [...].” Conhecimento, quando usado com sabedoria, tem poder e é capaz de mudar pessoas e a estrutura em volta delas. E isso é o que acontece às cidades do conhecimento, a partir do momento que o conhecimento é utilizado em todos os setores da cidade, ele passa a valer-se para e em prol das pessoas.

No documento intitulado “Cultura, o motor da sociedade do conhecimento cultural” que se encontra no plano estratégico de Barcelona (BARCELONA, 2003, tradução nossa) está presente no documento uma lista das características de uma cidade do conhecimento:

- Obtém instrumentos para tornar o conhecimento acessível aos cidadãos;
- **Rede de bibliotecas públicas compatível com as normas europeias;**
- Acesso as novas tecnologias de comunicação para todos;
- Instalações e serviços culturais como um centro de educação estratégica;
- Jornais e livros de leitura a nível da média europeia;
- Redes de escolas conectadas com todo um território de formação artística;
- É respeitosa com a diversidade e práticas culturais de seus cidadãos;
- Coloca as ruas a serviço da cultura;
- Que simplifica e disponibiliza espaços e recursos a favor de atividades culturais e associações comunitárias;
- Centros cívicos abertos à diversidade;
- Disponibiliza aos cidadãos de outros territórios todas as ferramentas necessárias para se expressarem.

Portanto, serviços ao dispor dos cidadãos se utilizando de uma infraestrutura em rede, centros cívicos, tecnologia e até as ruas a disposição de atividades culturais, são características das cidades do conhecimento, ou seja, os cidadãos podem usufruir de todos os meios para se qualificar tanto profissionalmente quanto culturalmente e socialmente.

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA DE MELBOURNE: ALGUNS SERVIÇOS

No site principal das bibliotecas públicas de Melbourne está especificado que esses espaços “[...] recebem pessoas para ler, conectar, criar e aprender” (CITY OF MELBOURNE, 2018). Não é por aleatoriedade que o link da página das bibliotecas no site da cidade de Melbourne esteja incluso no item Comunidade. Abaixo serão exemplificados 2 serviços que a biblioteca oferece.

- **“Storytime Chinese-English” (Hora do conto em chinês-inglês):** é um projeto destinado às crianças de 3 a 5 anos onde os pais podem incentivar o amor pelos livros juntamente com o aprendizado por qualquer idioma levando seus filhos para participar de contação de histórias, rimas, músicas, etc.
- **“Home Library” (Biblioteca em casa):** é um serviço oferecido pessoas que não podem se deslocar até a biblioteca por motivos de saúde e nenhum familiar puder fazê-lo. A equipe conversará para saber os interesses da pessoa ou títulos específicos que deseje em qualquer formato e irá visitá-la em um dia definido a cada 4 semanas. A biblioteca ainda proporciona encaminhamento de um profissional da saúde para fazer uma avaliação. (CITY OF MELBOURNE, 2018)

Diante de tais exemplos pode-se concluir que as bibliotecas possuem serviços inovadores e diferenciados. Estão inseridas no contexto de uma cidade que tem como objetivos proporcionar, antes de tudo, o bem ao seu cidadão por meio do conhecimento e sabem que ao fazer isso estarão valorizando o potencial e a capacidade que têm de usá-lo para desenvolver a si próprio, cidade, estado e país em que reside.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, documental, descritiva e exploratória. Segundo Fontenelle (2017) a pesquisa bibliográfica:

É uma investigação, tendo como fontes livros, artigos e outros textos científicos já publicados; de caráter predominantemente teóricos, busca-se desenvolver os relacionamentos entre conceitos, ideias e características de um objeto.

Desse modo, pesquisar na bibliografia já publicada o conceito de competência e características de bibliotecas públicas é um dos objetivos específicos da pesquisa.

A pesquisa documental se caracteriza por se utilizar de fontes mais diversificadas, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 37): “a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios e documentos oficiais [...]”.

Logo, sendo um dos objetivos específicos do estudo relatar como estão estruturadas as bibliotecas públicas de cidades do conhecimento, a pesquisa documental se dará na identificação e estudo de políticas, vídeos, relatórios e documentos oficiais de tais gestão nos sites oficiais das bibliotecas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva e com caráter exploratório. A pesquisa qualitativa “[...] não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). O estudo se caracteriza dessa maneira por procurar entender o conceito de cidades do conhecimento e as competências que o bibliotecário precisa ter no campo de trabalho das bibliotecas públicas de cidades do conhecimento.

Para Fontenelle (2017) a pesquisa descritiva “objetiva retratar as características do objeto estudado, expondo com precisão os fatos ou fenômenos, para estabelecer a natureza das relações entre as variáveis delimitadas no tema [...]”. Por fim, a pesquisa se define como exploratória por ter como objetivo, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito [...]”.

Diante disso, este estudo se configura como descritivo e exploratório por ter como um dos objetivos específicos descrever a gestão de serviços e projetos de bibliotecas públicas das cidades do conhecimento e entender as competências que o bibliotecário necessita ter no âmbito de tais bibliotecas públicas que será feito por meio de um questionário online, descrito a seguir.

4.1 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Uma das etapas da pesquisa é a coleta de dados. Para o desenvolvimento desta coleta de dados, será utilizado como instrumento um questionário semiestruturado, constituído de questões abertas, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 187) “[...] são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. O mesmo será elaborado na página do Google Forms e encaminhado ao e-mail indicado nos sites oficiais das unidades de informação pesquisadas. A autora ressalta que e-mails encaminhados ao endereço online indicado tem garantia de resposta de até 24 horas e que possui conhecidos morando em uma das cidades de possível estudo.

O Google Forms é uma ferramenta gratuita e um software de questionário e pesquisa de mercado e satisfação de clientes, onde torna a criação de questionário e pesquisa mais fácil e ajuda o pesquisador a fazê-lo com mais eficácia.

A pesquisa se dará com base no envio do questionário online ao e-mail dos sites oficiais da biblioteca de 2 cidades do conhecimento, ou seja, cidades que utilizam o conhecimento como base para o desenvolvimento da economia e de seus cidadãos. Tais cidades serão selecionadas com base no prêmio MARKCi do World Capital Institute, que identifica, mapeia e premia cidades do mundo todo por suas características teóricas, práticas e físicas de uma cidade do conhecimento.

Depois das informações serem coletadas por meio da utilização do instrumento de coleta de dados, será realizada a análise e interpretação dos dados, de forma mais precisa para que os objetivos propostos nesta investigação sejam atingidos.

A técnica de análise de dados será a análise de conteúdo (AC), que, de acordo com Bardin (2007) “[...] se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos [...]”.

REFERENCIAS

BARCELONA. **Culture, the motor of the knowledge city**: strategic plan of the cultural sector of Barcelona. 2003. Disponível em: <http://www.bcn.cat/accentcultura/angl/webang.doc>. Acesso em: 15 abr 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2007. 279 p.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade: Estudos**. 2014. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000/10871>. Acesso em: 01 jun 2016.

CITY OF MELBOURNE. **A knowledge city**. 2014. Disponível em: <<http://www.melbourne.vic.gov.au/about-council/vision-goals/knowledge-city/Pages/a-knowledge-city.aspx>> Acesso em: 29 mar 2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. 186 p.

ERGAZAKIS, Kostas; METAXIOTIS, Kostas; PSARRAS, John. Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories. **Journal of Knowledge Manegement**. v. 8, n. 5. 2004.

FONTENELLE, André. **Metodologia científica**: Como definir os tipos de pesquisa do seu TCC. Disponível em: <www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa>. Acesso em: 26 mar 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 15 mai 2016.

JENNEX, M. E.; SMOLNIK, S.; CROASDELL, D. **Knowledge Management Success in Praticce**. 47th Hawaii International Conference on System Science. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

LUCHESI, Eunice Soares Franco. **Gestão do conhecimento nas organizações**. Companhia de Engenharia de Tráfego. São Paulo, 2012.

MARQUES, Jamile. **Entrevista para Estela Benetti**. NSC Total. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/e-importante-que-as-cidades-fomentem-o-conhecimento-para-desenvolver-suas>. Acesso em: 29 abr 2020.

MEDEIROS, Luciano Frontino. **Gestão do conhecimento na era quântica**: ensaio sobre o impacto da revolução quântica na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2010. 250 p.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração**: potencial e desafios. Curitiba, 2011. v. 15, n. 4.

SCHARF, Edson Roberto. **Gestão do conhecimento aplicada ao marketing**. Visual Books: Florianópolis, 2007.

SONTAG, Luana. **Cidades do Conhecimento**: Características, localização e benefícios. 2016. 79 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: 2016.

WORLD CAPITAL INSTITUTE. **Knowledge City**. 2010. Disponível em: < <http://www.worldcapitalinstitute.org/>> Acesso em: 27 mar 2018.